






Publicidade



canais noolhar

vida e arte

Fortaleza, 14 de Agosto de 114

últimas

Campeão!
De Olho no Dinheiro
Diversão e Arte
Esoterismo
Guerra no Iraque
Horóscopo
Novos Conceitos
Tecnologia
Tudo Sobre...
Vestibular
Últimas
Classificados
Fórum

O POVO

Capa
Brasil
Ceará
Charge
Colunas
Economia
Esportes
Fortaleza
Há 30 Anos
Há 50 Anos
Internacional
Opinião
Política
Vida e Arte
Allmanaque
Buchicho
Ciência e Saúde
Clubinho
Jornal do Leitor
People
Turismo
Veículos
Comercial O POVO

serviços

Fale com a gente
Pesquisa
Pesquisa Histórica

ouça

AM do Povo
Calypso FM
Maxi Rádio

veja também

Carnaval 2002
Carnaval 2003
Casa Cor
Cine Ceará
ClickLab
Copa 2002
Edições D. Rocha
Eleições 2002
Fortal 2002
Festival Vida & Arte 2003
F. Demócrito Rocha
Retrospectiva 2002
Nordestão 2002
Sem Limite 1
Sem Limite 2

Os fregueses das rimas

[26 Março 02h38min]

Alguns fazem cara feia. Outros ignoram. Tem até aqueles que fecham logo o vidro e não querem nem conversa. Mas nem sempre o flanelinha Severino recebe um não. São muitos os motoristas - "fregueses", segundo ele - receptivos, que valorizam seu trabalho e até acham graça. "Muitos me reconhecem e me dão dinheiro só por causa dos meus versos", orgulha-se Severino.

"Achei bem interessante e criativo para alguém que nem terminou os estudos", espanta-se o comerciante Heraldo Gomes. "É bem simpático o modo como ele chega, sempre fazendo verso", acrescenta o comerciante. O motorista Francisco Araújo garante que, se fosse um empresário, arranjaría um emprego para o flanelinha. "Ele me passa confiança", afirma. Outro que acha que Severino merece uma chance é o taxista Ademar Neris. "Severino só precisa de uma oportunidade para seguir sua vida. Gostei bastante da maneira brincalhona como ele aborda os motoristas".

Mas não são só os motoristas que apreciam os versos de Severino. Os companheiros de esquina também são só elogios. "Ele devia ir atrás de alguém que lhe desse uma chance", aconselha o flanelinha Lairton Pereira, 18, que conhece Severino há cinco anos. "Não existe nenhum tipo de ciúme entre a gente", acrescenta Lairton. Para o flanelinha Manoel Valente, 26, os versos de Severino até facilitam o trabalho dos outros flanelinhas. "Antes, os motoristas não deixavam a gente limpar os vidros, tinham medo. Agora, as coisas são mais tranquilas, os fregueses deixam a gente trabalhar". Mas, de vez em quando, as rixas também acontecem. "É comum, como deve ser em qualquer outra profissão", especula o flanelinha-poeta.

Para Severino, os sorrisos e as caras feias dos motoristas fazem parte da sua rotina, que aliás não é nada fácil. "Não tenho hora para chegar, nem para sair!" É assim que Severino descreve seu dia-a-dia. Geralmente ele chega na esquina onde trabalha por volta das 7 da manhã e só vai embora à noite. Almoço? "Quando tenho dinheiro, almoço em alguma lanchonete ou churrascaria aqui perto". Severino também não tem dia certo para trabalhar. "Em dia de chuva, por exemplo, fico desempregado". A recompensa por todas as dificuldades, por enquanto, é a acolhida de seus "fregueses". (FF)

imprima esta notícia
envie esta notícia

Leia mais sobre esse assunto

26/03/2003 02:38:49 - [O poeta da esquina](#)

27 Março
 Guerra no Iraque
 23:12 [EUA vão enviar mais 120 mil soldados](#)

Brasil
 22:15 ["Crime organizado movimentado entre US\\$ 600 bilhões e US\\$ 1,5 trilhão no mundo"](#)

Futebol
 21:36 ["Vasco está se fortalecendo"](#)

+ Esportes
 21:30 [Daiane dos Santos volta aos treinos](#)

Guerra no Iraque
 21:28 [EUA se irritam com a cobertura do conflito pela imprensa árabe](#)

chat

Digite login:

Escolha uma sala

webmail

Digite login:

Digite senha:



Não tem **Webmail do NoOlhar?**
[inscreva-se grátis!](#)

[Esqueceu a senha?](#)
[Clique Aqui!](#)



[Política de Privacidade](#) [Aviso Legal](#) [Publicidade Online](#) [Faça desta sua Home](#) [Contato](#)

© Copyright 2001 **Noolhar.com** Todos os direitos reservados

Produzido por ClickLab 